

INFRAESTRUTURA

Rodovias sob gestão pública têm mais risco de acidentes

ANDERSON COELHO/AFP/JC

No ano passado, dos 65.176 acidentes notificados, 34.650 ocorreram em rodovias sob gestão pública e 30.526 em estradas sob concessão

Em 2023, o risco de acidentes em rodovias federais sob gestão pública no Brasil foi 3,2 vezes maior do que nas concedidas à iniciativa privada, em relação a 2022. Essa foi a conclusão de estudo da Fundação Dom Cabral (FDC), feita com base em dados de acidentes de trânsito registrados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) e divulgado na sexta-feira passada. No ano passado, dos 65.176 acidentes notificados, 34.650 ocorreram em rodovias sob gestão pública e 30.526 em estradas sob concessão.

Apesar disso, desde 2018 o número de acidentes de trânsito vem crescendo nas estradas concedidas e diminuindo naquelas sob gestão pública. Em 2018, foram registrados 28.845 acidentes nas rodovias concedidas. No ano passado, esse número subiu para 30.526, um aumento de 5,8%. Na malha sob gestão pública, os acidentes caíram de 36.880 para 34.650, o que significou queda de 6%.

“Os números estão nos mostrando que, apesar de o número absoluto de acidentes ter aumentado mais na rede sob concessão do que naquela sob gestão pública, as taxas de acidentes e de gravidade desses eventos continuam bem maiores na rede sob gestão pública”, disse Ramon Victor Cesar, professor



Estado brasileiro que registrou o maior número de acidentes em rodovias federais foi Minas Gerais, seguido por Santa Catarina e Paraná

associado da Fundação Dom Cabral e coordenador da pesquisa.

Em entrevista à Agência Brasil, o pesquisador explicou que o aumento de acidentes nas rodovias sob concessão pode estar relacionado a dois fatores primordiais. Um deles é o maior investimento em manutenção e conservação das estradas sob gestão pública nos últimos anos. O outro deriva do fato de que muitas dessas concessões são recentes, resultado de leilões realizados nos últimos dois anos. Com isso, segundo ele, as novas empresas não tiveram ainda tempo suficiente para melhorar a qualidade das concessionadas.

“Por um lado, o setor concedido recebeu rodovias que não estavam boas e que demandam tempo para colocá-las no pa-

drão. E, por outro, o poder público conseguiu, principalmente no último ano, investir mais na recuperação e manutenção das rodovias públicas”, disse.

Para que essa comparação entre diferentes rodovias, com menor ou maior extensão, possa ser feita, o estudo trabalha com taxas de acidentes (que desconsideram o volume do tráfego) e taxas de severidade (dando peso diferente para a gravidade do evento). Essa estratégia busca reduzir a influência do volume de veículos que circulam a cada dia no trecho de ocorrência do acidente, já que rodovias mais movimentadas tendem a apresentar maior número de casos. Isso também pretende eliminar a diferença entre a quantidade de rodovias sob administração pública das que já

foram concedidas.

Quando se considera a gravidade dos acidentes ocorridos entre os anos de 2022 e 2023, houve aumento de 12,6% na taxa de casos com feridos. No entanto, o estudo demonstrou que houve redução de 9,1% na classe de registros envolvendo acidentes com mortes.

Do total de acidentes notificados no ano passado, 47.840 tiveram feridos e 4.640 terminaram com mortes. “Os acidentes estão ficando menos severos”, ressaltou o pesquisador.

Isso pode estar ocorrendo, segundo ele, devido a fatores como maior controle de velocidade e melhorias na infraestrutura rodoviária, entre elas a duplicação de estradas, que reduz a colisão frontal, maior causadora de acidentes com mortes.

O estado brasileiro que registrou o maior número de acidentes em rodovias federais foi Minas Gerais, seguido por Santa Catarina e Paraná. No caso de sinistros graves, o Paraná lidera os registros.

As rodovias brasileiras que apresentaram maior número de acidentes de trânsito e maior taxa de gravidade dessas ocorrências foram a BR-101, que começa no Rio Grande do Norte e segue até o Rio Grande do Sul, e a BR-116, que vai de Fortaleza ao Rio Grande do Sul.

Para diminuir o número de acidentes nas estradas federais, disse o professor, é necessário não só melhorar a infraestrutura, mas também investir em fiscalização e na educação de trânsito. Ele defendeu, além disso, que a legislação seja garantida.

Fluxo de veículos em estradas pedagiadas cai 0,6% em maio ante abril

O fluxo total de veículos em estradas com pedágio caiu 0,6% na passagem de abril para maio, na série com ajuste sazonal, informaram a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) e a Tendências Consultoria Integrada. Na abertura, o fluxo de veículos pesados caiu 5,0% e o de leves avançou 0,3%.

Na comparação com maio de 2023, o fluxo total de veí-

culos cresceu 2,6%, puxado pelo avanço de 3,3% de veículos leves. Nos pesados, houve aumento de 0,4%.

Nos últimos 12 meses, o índice total acumula crescimento de 4,9%.

“O fluxo de pesados mostrou a maior queda desde abril de 2020 na série livre de efeitos sazonais. O resultado é reflexo da normalização do efeito positivo atípico gerado pelo calendário no mês passado,

que contou com maior quantidade de dias úteis, favorecendo a demanda de tráfego para atividades econômicas e logísticas. Adicionalmente, em menor medida, os dados mostraram limitações advindas do baixo fluxo de veículos pesados nas praças situadas no Rio Grande do Sul, o que está associado ao desastre climático que impacta negativamente o Estado desde meados do mês passado”, ressaltam

os analistas da Tendências Consultoria, Thiago Xavier e Davi Gonçalves.

Estados

O fluxo total de veículos em rodovias com pedágio em São Paulo caiu 0,2% entre abril e maio, em dados dessazonalizados, de acordo com a ABCR. O segmento de pesados recuou 3,6%, enquanto o fluxo de veículos leves teve alta de 0,8% no período.

Em relação a igual mês

de 2023, o índice total em São Paulo cresceu 3,6%, com avanço de 1,1% em pesados e de 4,4% em leves.

No Rio de Janeiro, o fluxo total subiu 2,0% na margem em maio, com alta de 3,0% no de leves e de 0,6% em pesados.

Na comparação interanual, o fluxo de veículos no Rio de Janeiro subiu 3,6% em maio, com alta de 3,5% de leves e 4,8% de pesados.